

A AFETIVIDADE COMO MEDIADORA DA APRENDIZAGEM NAS INTERAÇÕES PROFESSOR - CRIANÇA NA EDUCAÇÃO INFANTIL

Andreia Viana de Lima ¹
Juliana do Amaral Carneiro Silva Davim ²

RESUMO

O presente artigo permeia-se entre reflexões das relações que se estabelecem na educação infantil e emerge da valorosa experiência durante o período de Estágio Supervisionado I – Educação Infantil no curso de Pedagogia na Universidade Nilton Lins, em uma escola pública que ofertava a modalidade Educação Infantil, na cidade de Manaus, no decorrer do ano de 2021. Concomitantemente aos estudos e observações, foi possível perceber o quanto a mediação docentes entre conhecimento, saberes e aprendizagem das crianças envolvem-se nesse ambiente escolar e criam vínculos em prol de uma educação humanizada e promotora das interações sociais. Nesse sentido, a pesquisa tem como objetivo geral o de investigar o papel da afetividade em âmbito escolar e sua relação entre professor/criança na educação infantil. E, para realizá-la, elaboramos uma pesquisa qualitativa de cunho bibliográfico, feita através do levantamento de referências teóricas já analisadas e publicadas por meio escritos e eletrônicos, como livros, artigos científicos, páginas de web, sites buscando entender o que alguns autores compreendem e delinham teoricamente acerca das contribuições significativas da relação afetiva para o processo de aprendizagem. Os autores que embasaram essa pesquisa foram: nos estudos de La Taille (1992), Castro (2018), Wallon (2007), De Paula e Faria (2010) entre outros. Como resultado, percebemos ser necessário que o educador compreenda que a afetividade não diz respeito apenas aos gestos de carinhos e atenção, mas também em escuta, acolhimento e manifestações das emoções que ultrapassam o contato físico permeando o lado cognitivo em desenvolvimento da criança oportunizando a melhoria das relações de interação enaltecendo o valor afetivo e social, bem como as contribuições em oportunizar uma cultura de paz e ambiente afetivo.

Palavras-chave: Afetividade. Relação professor/criança. Educação Infantil.

INTRODUÇÃO

A escola tem um papel considerável na vida das crianças na primeira infância, por isso é bem importante considerar o cotidiano escolar sob a afetividade atendendo o ritmo e especificidade destas crianças. Nesse sentido, além da afetividade em ambiente familiar ser de suma importância, cabe-nos mencionar sua relevância em se fazer presente também na escola. Pois, por se tratar de crianças, é notável que, se inseridas em ambiente afetivo, logo tornar-se-ão mais seguras e autônomas.

¹Graduanda do Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins - AM; andreiamklima@outlook.com;

²Professora Orientadora no Curso de Pedagogia da Universidade Nilton Lins - AM, juliana.davim@uniniltonlins.edu.br.



O referido tema deu-se como escolha por compreender a discussão profícua na educação em que se considera a afetividade como viés condutor ao desenvolvimento integral e assim abrangendo diversos aspectos, logo sendo capaz de auxiliar na relação entre aluno e professor desde a cognitiva, a social e até mesmo motora.

As relações da criança dentro da escola, com seus pares e os adultos, são permeados pelo objeto do conhecimento e a afetividade se faz presente na mediação sutil que incentiva a empatia, a curiosidade, capaz de fazer a criança avançar em suas hipóteses no processo de desenvolvimento e aprendizagem. Nesse sentido razão e emoção não se dissociam, visto que uma não acontece sem a outra.

A prática pedagógica sendo desenvolvida também a partir de acolhimento, empatia, sensibilidade e outros sentimentos que garantirão a segurança da criança e a vontade de estar no ambiente escolar lhes proporcionará um suporte para que sua inteligência seja desenvolvida de maneira sadia. Diante disso considera-se uma questão a sanar: De que maneira, a afetividade pode estar conectada em situações de aprendizagem na relação do professor/aluno na Educação Infantil?

Para tanto tem-se como objetivo geral Investigar o papel da afetividade em âmbito escolar e sua relação do professor/criança na educação infantil, através do qual delimitou como específicos em: descrever os pressupostos teóricos da afetividade com a perspectiva de Wallon, Vygotsky e Piaget; apresentar a afetividade como ferramenta chave para a aprendizagem e identificar momento de afetividade nas propostas pedagógicas em rotina escolar.

É, em se tratar desta modalidade entre crianças na faixa etária de zero aos cinco anos, considera-se como uma fase importantíssima para o desenvolvimento infantil por ser cheia de aprendizados. Tal vertente já apresenta preocupação com as emoções definindo assim a educação socioemocional como parte essencial do ensino na Base Nacional Comum Curricular (BNCC) e, assim, buscando o desenvolvimento cognitivo por meio das interações afetivas tornando a aprendizagem mais agradável e significativa.

PRESSUPOSTOS TEÓRICOS DA AFETIVIDADE COM A PERSPECTIVA DE WALLON, VYGOTSKY E PIAGET

Em uma busca de compreender melhor a importância da afetividade na Educação Infantil buscaremos citar nesse artigo algumas colocações dos principais teóricos da educação como Piaget, Vygotsky e Wallon, que enfatizam em suas teorias a íntima relação entre afeto e a cognição, no que se diz respeito ao papel das emoções para o desenvolvimento e construção de um ser humano.

O que podemos compreender que tais abordagens formam um conjunto de temas que irão auxiliar na valorização da afetividade que deve estar vinculada à Educação Infantil, tendo o professor um papel primordial. Porém, a afetividade é, na maioria das vezes, entendida de forma equivocada, sendo entendida somente por atos de carinho, bondade, pegar no colo, esquecendo-se de sua real função, que está vinculado à aprendizagem da criança.

Nesse sentido, é importante compreender o significado da palavra afetividade e, segundo o dicionário Aurélio (1994, p.22) está definido como: “Psicol. Conjunto de fenômenos psíquicos que se manifestam sob a forma de emoções, sentimentos e paixões, acompanhados sempre dá impressão de dor ou prazer, de satisfação ou insatisfação, de alegria ou tristeza”.

Conforme disse Yves de La Taille (1992, p.42) “Piaget menciona que o ser humano que não se socializa com seus semelhantes não existe. O ser humano é por natureza social”. O que nos faz compreender que afetividade começa no âmbito familiar com o nascimento e tais laços afetivos duram a vida toda, sendo transmitidos para o outro.

Na teoria de Piaget, “o desenvolvimento intelectual tem dois componentes, um cognitivo e um afetivo, e o desenvolvimento do afeto se dá na mesma direção que a cognição ou inteligência, isto é, a afetividade e a cognição, além de serem termos semelhantes são ainda dependentes um do outro, se complementando entre si. Nesse sentido, a afetividade é uma condição necessária na constituição da inteligência” (PIAGET, 1982, p. 32). Contudo, nesta afirmação não se pode criar uma teoria de como ser social e tampouco a influência em suas capacidades da inteligência.

Já na teoria de Vygotsky há uma ampla abordagem, em explica que o pensamento se origina na motivação e na relação existente entre o afeto e o intelecto. O que nos leva a compreender que a afetividade não teve muito aprofundamento em sua teoria, e Vygotsky mostra a significância da relação entre os aspectos cognitivo e afetivo do funcionamento psicológico humano, pois para o supracitado teórico não se pode separar a dimensão afetiva da intelectual, pois elas são unificadas.

Por sua vez, La Taille (1992, p.58) menciona, que a dimensão afetiva ocupa lugar central na teoria de Wallon, onde as emoções e a inteligência são cruciais para o desenvolvimento da criança e o professor deve saber como agir com a emoção da criança para assim poder instigar o seu crescimento.

Na psicogenética de Henry Wallon, a dimensão afetiva ocupa lugar central, tanto do ponto de vista da construção da pessoa quanto do conhecimento (LA TAILLE. 1992 p.64). Vale ressaltar que Henri Wallon foi o primeiro a levar não apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, para dentro da sala de aula. Suas ideias foram baseadas em quatro elementos



básicos que se comunicam o tempo todo: a afetividade, o movimento, a inteligência e a formação do eu como pessoa.

Wallon, Vygotsky e Piaget afirmam que não se pode separar afetividade e cognição. Apontando os estudos feitos por eles, pode-se afirmar que a afetividade é vital em todos os seres humanos, de todas as idades, mas, especialmente, no desenvolvimento infantil. A afetividade está sempre presente nas experiências vividas pelas pessoas, no relacionamento com o “outro social”, por toda sua vida, desde seu nascimento.

A afetividade é comumente interpretada como uma “energia”, como algo que impulsiona as ações. Vale dizer que existe algum interesse, algum móvel que motiva a ação. O desenvolvimento da inteligência permite, sem dúvida, que a motivação possa ser despertada por um número cada vez maior de objetos ou situações. Todavia, ao longo desse desenvolvimento, o princípio básico permanece o mesmo: a afetividade é a mola propulsora das ações, e a Razão está a seu serviço. (LA TAILLE. 1992 p.65).

E ao que diz respeito à afetividade, ela não se restringe apenas às emoções e aos sentimentos, mas inclui as tendências e a vontade. E é nesse sentido que a escola tem papel fundamental no desenvolvimento sócio e afetivo da criança, estabelecendo a relação com o outro para o desenvolvimento da aprendizagem.

AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA CHAVE PARA A APRENDIZAGEM

Para a aprendizagem humana, em todo seu processo, a interação social e a mediação do outro são de suma importância. Logo, em ambiente escolar, considera-se a interação professor e aluno ao qual é imprescindível para as interações que se dão e por ventura contribuem significativamente no processo ensino e aprendizagem sendo necessária para a formação de crianças felizes, seguras e capazes de conviver com o mundo que as cerca, pois ela é um importante componente nas intenções pedagógicas, bem como responsável por criar vínculos relevantes e imprescindíveis na Educação.

Logo na Educação Infantil que deve ser oferecido segundo a Política Nacional de Educação Infantil 2006, “[...] em creches ou entidades equivalentes (crianças de 0 a 3 anos) e em pré-escolas (crianças de 4 a 6 anos)”. Sendo assim, como integrante do sistema de ensino, temos como principal objetivo estabelecer bases para a personalidade humana, inteligência, vida emocionais e sociais da criança. Sob esse aspecto temos nas Diretrizes Curriculares:

Promovam o conhecimento de si e do mundo por meio da ampliação de experiências sensoriais, expressivas, corporais que possibilitem movimentação ampla, expressão da individualidade e respeito pelos ritmos e desejos da criança. (BRASIL, 2010, p.25)



Nesse sentido, o documento apresenta em uma de suas experiências a promoção do reconhecimento de si tão peculiar a criança que está adentrando em um espaço coletivo e que passa a se perceber parte do mundo e assim podemos ressaltar que na Educação Infantil, qualquer aprendizagem está intimamente ligada à vida afetiva, por isso não cabe à escola diminuir esta vida afetiva, mas sim ampliá-la e fortalecê-la, criando um ambiente sócio afetivo saudável para esses pequenos seres em formação

O aprendizado está diretamente ligado a afetividade, e isto trazemos conosco desde o nascimento. Ora, se estas são necessidades que precisam ser supridas nas crianças para que haja um bom desenvolvimento emocional, psicossocial e até mesmo físico, algo precisa ser feito para que elas tenham prazer em estar em um ambiente que lhes traga segurança e alegria. (CASTRO, 2018, p.03).

Assim sendo, é comum pensar em ações que separadas, porém, Castro nos alerta em estar atentos as necessidades a suprir nas crianças para que haja de fato um desenvolvimento integral e propicie um ambiente seguro e feliz. Na literatura é muito comum vermos que atribuem o mesmo significado a emoção e a afetividade, mas Wallon (1968) dá o significado de emoção a um componente biológico, já a afetividade ele atribui um significado mais amplo, que inclui emoção e sentimentos.

Logo compreendemos e linamos que o ser humano aprende a partir das relações que estabelece com o meio, a aprendizagem se dá quando há mudança de comportamento a partir das experiências que ele vive, então o aprendizado das crianças começa muito antes delas entrarem nas escolas, acontecem já nas primeiras relações estabelecidas no ambiente familiar, desde seu nascimento ela já está inserida em um ambiente cultural e social, sendo assim, tem totais condições de aprender.

Do ponto de vista em atender a criança, “O reconhecimento das especificidades etárias, das singularidades individuais e coletivas das crianças, promovendo interações entre crianças de mesma idade e crianças de diferentes idades” (BRASIL, 2010, p.19) ao qual pudemos reconhecer as necessidades individuais e compreender as singularidade da criança em meio faixa etária e atender suas especificidades peculiares nos remete a promoção de uma ambiente que valoriza e cumpre com os direitos de aprendizagem infantil.

Sobre aprendizagem Lefrançois (2008, p. 6), diz que:

[...] aprendizagem é definida como toda a mudança relativamente permanente no potencial de comportamento, que resulta da experiência, mas não é causada por cansaço, maturação, drogas, lesões ou doença. No sentido estrito, claro, a aprendizagem não é definida pelas mudanças reais ou potenciais no comportamento. Em vez disso, a aprendizagem é o que acontece ao organismo (humano ou não humano) como resultado da experiência. As mudanças comportamentais são simplesmente evidências de que a aprendizagem ocorreu.



Nesse sentido, a mudança de comportamento é como uma prova de que a aprendizagem do indivíduo realmente aconteceu, em meio às experiências significativas que o mesmo vivenciou.

O afeto se configura como parte integrante no desenvolvimento humano, tanto nos relacionamentos interpessoais, quanto na construção do conhecimento. E na Educação Infantil pode refletir de forma favorável no desenvolvimento da criança visando à qualidade de interações que serão representadas de forma positiva para o resto da vida, através da escola, família e sociedade que visa o desenvolvimento da criança em todas as suas dimensões: física, social e intelectual e afetiva.

Percebe-se que a afetividade é um fator imprescindível para a formação do indivíduo por completo, ela tem o poder de implicar de forma positiva ou negativa na vida de alguém. A vida psíquica é formada estas três dimensões a motora, a cognitiva e a afetiva, embora cada uma possua suas próprias definições, elas estão integradas e cada uma necessita da outra permitindo a formação da pessoa em sua totalidade.

Contudo, Wallon (1968) reforça que este último é o aspecto mais importante, pois para ele a dimensão afetiva ocupa o lugar central na construção da pessoa e do conhecimento. Assim, o ambiente deve ser favorável para a aprendizagem, envolvendo a afetividade e boas relações entre o professor e o aluno, como também em relação as propostas pedagógicas e sua intencionalidade para com as crianças.

UM OLHAR SOB A AFETIVIDADE NA ROTINA ESCOLAR

Em 1994, o Ministério da Educação (MEC), em sua Política Nacional de Educação Infantil, estabeleceu diretrizes para a orientação do trabalho com as crianças pequenas. Anos mais tarde, publicou critérios para o atendimento em creches, que respeitem os direitos fundamentais das crianças. Já, em 2006, estabeleceu os Parâmetros Nacionais de Qualidade para Educação Infantil e, em 2009, surgiram os Indicadores de Qualidade na Educação Infantil.

A relação desses princípios com as diferentes áreas do desenvolvimento infantil precisa ser melhor compreendida com uma leitura mais detalhadas, pois na Educação Infantil se faz necessário também pensar numa postura do professor para além de mero transmissor e sim mediador de um ambiente que ressignifique o pedagógico para dá significado as propostas as crianças.

Enquanto o professor insistir no papel de mero transmissor de conteúdo, ele não desenvolverá a autonomia do seu aluno. Desta forma, para que o discente consiga transformar informações em conhecimentos será necessário que o professor articule o conteúdo de forma a dar sentido ao que ele está ensinando (LIMA, 2020, p.3).

O Professor que trabalha com crianças na educação infantil precisa ter uma competência polivalente, pois irá trabalhar com temas de natureza diversa abordando desde cuidados básicos essenciais, até conhecimentos específicos das diversas áreas do conhecimento, por isso terá que ter embasamentos teóricos também diversos. Dessa forma, se faz necessária uma formação qualificada e ampla desse profissional, de maneira que consiga refletir sobre sua prática e procure estar em constante aperfeiçoamento.

O professor que atua na Educação Infantil deve ter uma preocupação sobre como lidar com essa faixa etária no cotidiano escolar, pois se trata de alunos iniciantes no convívio escolar e nesse nível de ensino é propício o surgimento de situações diferentes e inesperadas em relação às demais fases escolares.

Sendo o educador um mediador, este precisa ter plena consciência dos recursos materiais que está oferecendo aos alunos, para que contribua de forma significativa com os processos de desenvolvimento social, afetivo e cognitivo proporcionados. (ARRIADA, 2013, p. 157)

Para lidar com crianças na educação infantil, o educador precisa ser sensível às suas emoções, estar apto para lidar com situações que exijam paciência, compreensão e técnica tendo capacidade para lidar com imprevistos que requerem flexibilidade e criatividade, além disso, deve usar sempre o conhecimento e a sociabilidade ligada aos aspectos afetivos, para o bem do aluno.

Consideramos o ambiente escolar como plural e repleto de diversidade em que fundamenta as relações sociais, ou seja, o espaço ideal para o estímulo individual e coletivo das habilidades socioemocionais. E é nesse processo significativo de aprendizagem e interação que as escolas possuem papel essencial ao desenvolvimento das crianças de maneira integral

Sendo que o principal ponto é assegurar que as atividades socioemocionais não sejam percebidas como metas teóricas do currículo escolar e trabalhadas pontualmente, como atividades extras ou isoladas. É preciso que as práticas pedagógicas superarem qualquer divisão e hierarquização entre o desenvolvimento intelectual e o desenvolvimento socioemocional. E neste ambiente necessita ser propício, e instigador para a aprendizagem, pois a afetividade promove boas experiências e auxilia no processo de ensino e aprendizagem. Logo, temos que uma educação de qualidade se dá dentro de um contexto significativo as crianças que nele fazem parte.

De Paula e Faria dizem que:

[...] a afetividade deve permear o nosso trabalho, visto que só se aprende com prazer, quando é ensinado com amor. Tudo o que é imposto, é digerido e não desfrutado. Ou



seja, só ocorre o aprendizado verdadeiramente quando a criança torna-se parte do contexto e não é apenas um objeto no processo. (DE PAULA E FARIA, 2010, p.7)

Como professores, temos que ter disponibilidade para ter uma aproximação afetiva com o aluno, por isso, é muito importante valorizar aquilo que o educando já sabe, fazer com que ele não se sinta alheio ao processo, mas sim, parte de todo esse movimento educacional a qual está envolvido, sendo assim, sua aprendizagem se dará de forma significativa. O que podemos compreender na prática ao trabalhar e desenvolver as habilidades socioemocionais, alinhadas a BNCC, bem como ao Projeto Político Pedagógico da Instituição Escolar e isso nos confere de fato significado a uma prática que permiti que tal processo de fato ocorra vinculada ao desenvolvimento cognitivo das crianças.

E Bezerra (2006, p. 23), diz que “[...] é relevante que a escola ofereça formação integral, ou seja, intelectual, afetiva e social, e que dentro da sala de aula, não deve estar apenas o corpo da criança, mas também suas emoções, sentimentos e sensações”. Com essa afirmação podemos perceber a importância da afetividade para a educação integral de cada criança.

Dessa forma, todas as atividades escolares podem ser estruturadas a partir de intencionalidades pedagógicas que estimulem o desenvolvimento das competências socioemocionais, respeitando as especificidades das crianças bem como atendendo o ritmo e faixa etária em que se encontram e assim constituindo de fato um ambiente escolar em que a afetividade se dá em concordância com os direitos de aprendizagem que são supracitados nas normativas da BNCC.

RESULTADOS E DISCUSSÕES

Além da afetividade em ambiente familiar ser de suma importância, cabe-nos mencionar sua relevância em se fazer presente também na escola. Pois, por se tratar de crianças, é notável que se inseridas em ambiente afetivo logo tornam-se mais seguras e autônomas.

Dado que nos primeiros anos da criança com a escola é um dos momentos mais significativos do trajeto educacional escolar, lugar onde ocorre uma quebra de vínculos em que dar-se-á o sentimento de rompimento com a família para o primeiro contato social extrafamiliar, cuja criança passará por um impacto e tais laços e reflexos afetivos repercutirá em sua trajetória educacional.

O que podemos perceber, é que as relações estão vinculadas ao meio que convivemos e assim a afetividade exerce um papel bastante significativo no processo de aprendizagem do sujeito, uma vez que ela está presente em todos os setores da vida, interferindo imensamente no desenvolvimento da cognição.



Partindo dessa ideia, a afetividade é um instrumento primordial para as relações humanas e as crianças são sujeitos em fase de formação com características particulares e que precisa ser educado e cuidado para o seu pleno desenvolvimento como ser humano. Para isso, o professor deve ser o agente mediador usando a afetividade como mecanismo de grande valor na aquisição do conhecimento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

É de suma importância considerar, como professores, que precisamos constituir em nossas práticas a disponibilidade para ter uma aproximação afetiva com o aluno, por isso, valorizar aquilo que o educando já sabe, fazer com que ele não se sinta alheio ao processo, mas sim, parte de todo esse movimento educacional a qual está envolvido, sua aprendizagem se dará de forma significativa.

Dessa forma, todas as atividades escolares podem ser estruturadas a partir de intencionalidades pedagógicas que estimulem o desenvolvimento das competências socioemocionais, respeitando as especificidades das crianças bem como atendendo o ritmo e faixa etária em que se encontram e assim constituindo de fato um ambiente escolar em que a afetividade se dá em concordância com os direitos de aprendizagem que são supracitados nas normativas da BNCC.

METODOLOGIA

Esse Projeto de Pesquisa será realizado por meio de uma pesquisa bibliográfica com uma abordagem qualitativa, pois será necessário o manuseio de materiais já elaborados: livros, artigos científicos, revistas e documentos eletrônicos, para que esta busca possa trazer fundamentos ao tema proposto. O que de acordo com Marconi e Lakatos:

Dessa forma, a pesquisa bibliográfica não é mera repetição do que já foi dito ou escrito sobre certo assunto, mas propicia o exame de um tema sobre novo enfoque ou abordagem, chegando a conclusões inovadoras (2006, p.183).

Assim sendo, considera-se que os dados a ser extraídos por meio de leitura irão nortear e dialogar acerca do que foi proposto nos objetivos para que esse projeto possa depois em outro momento ampliar sua relevância e virar um artigo final para TCC na conclusão do curso de Pedagogia ao fim do curso.

AGRADECIMENTOS

Em primeiro lugar a Deus por conceder sabedoria a esta etapa de minha vida, segundo quero agradecer em especial meu esposo cunhada, mãe e em memória minha sogra, que foi uma das incentivadoras do meu processo de conhecimento que antes de seu falecimento dissera que jamais era para desistir de meu percurso.

A minhas amigas que diretamente me ajudaram, o meu muito eterno agradecimentos, a minha professora Juliana Davim que esteve muito ocupada, mas não deixou de fazer suas correções nesse artigo, muito obrigada.

Gratidão a todos!

REFERÊNCIAS

ARRIADA, Adriane Bender et al. Práticas pedagógicas na Educação Infantil e nos anos iniciais do Ensino Fundamental: diferentes perspectivas. 2013.

BEZERRA, Ricardo José Lima. **A afetividade como condição para a aprendizagem: Henri Wallon e o desenvolvimento cognitivo da criança a partir da emoção.** Revista didática sistêmica. Volume 4. Fundação Universidade Federal do Rio Grande, 2006.

BRASIL. Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Infantil. Ministério da Educação. – Brasília: MEC, SEB, 2010.

CASTRO, Danielly Kássia de. A importância da afetividade na educação infantil. 2018. Disponível em: <https://repositorioinstitucional.uniformg.edu.br:21074/xmlui/handle/123456789/668>. Acesso em 26 de março de 2022.

DE PAULA, Sandra Regina; FARIA, Moacir Alves de. **Afetividade na aprendizagem.** *Revista Eletrônica saberes da Educação*, volume 1, nº 1, 2010.

DICIONÁRIO AURÉLIO. **Novo Dicionário da Língua Portuguesa.** Editora Nova Fronteira. 1994.

LA TAILLE, Yves de et al. **Piaget, Vygotsky, Wallon: teorias psicogenéticas em discussão.** São Paulo: Summus, 1992.

LIMA, Tereza Cristina Bastos Silva. **A AFETIVIDADE COMO FERRAMENTA PROPULSORA DO ENSINO E DA APRENDIZAGEM.** 2021.

MARCONI, M. A.; LAKATOS, E. M. **Metodologia do trabalho científico: procedimentos básicos, pesquisa bibliografia, projeto e relatório, publicações e trabalhos científicos.** 6.ed. São Paulo: Atlas, 2006.



PIAGET, J. **O nascimento da inteligência na criança**. Rio de Janeiro: Zahar, 1982.

VYGOTSKY, L. S. **A Formação Social da Mente: O Desenvolvimento dos Processos Psicológicos Superiores**. São Paulo: Martins Fontes, 2003.